



Documento padrão para submissão de trabalhos ao XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

Estratégias de Comunicação para a Intercooperação: a experiência da Rede Universitária em Estudos Cooperativos e Associativismo (UNIRCOOP)

Trabalho apresentado no XI Encontro dos Núcleos de Pesquisa em Comunicação – NP Comunicação Científica, Grupo Comunicação Rural.

Maria Salett Tauk Santos¹ e Angelo Brás Fernandes Callou².

Universidade Federal Rural de Pernambuco

Resumo

O texto analisa as estratégias de comunicação para a intercooperação dos pesquisadores de universidades latino-americanas, membros da Rede Universitária para Estudos Cooperativos e Associativismo (UNIRCOOP), e cooperativas de diferentes países em níveis nacional e internacional. A UNIRCOOP estimulou a partir de 2003 a formação de comitês acadêmicos multi-países, para pesquisar o cooperativismo e favorecer a intercooperação nas Américas. A partir da abordagem teórica da Comunicação Organizacional (Kunsch 2003) e das estratégias de comunicação para o associativismo e desenvolvimento local (Tauk Santos; Callou 2006) a pesquisa empírica revelou um avanço significativo da intercooperação entre os pesquisadores latino-americanos. Permanece, entretanto, o desafio da intercooperação entre organizações cooperativas do Continente Americano em todos os níveis.

Palavras-chave

Estratégias de Comunicação; Intercooperação; Cooperativismo e Redes.

Corpo do trabalho

1. Introdução

O objetivo deste trabalho é analisar as estratégias de comunicação para intercooperação desenvolvidas nas práticas dos Comitês Acadêmicos da Rede Universitária em Estudos Cooperativos e Associativismo (UNIRCOOP).

A intercooperação, enquanto cooperação entre cooperativas, foi instituída como um dos princípios cooperativos a partir do Congresso da Aliança Cooperativa Internacional (ACI), realizado em Viena, em 1966. A compreensão era a de que até aquele momento as propostas de integração, para atuar numa economia de escala cada vez mais competitiva, eram restritas a ações de representação, através de federações nacionais e às uniões e confederações em nível internacional.

¹ Jornalista, Doutora em Ciências da Comunicação, Professora do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local da UFRPE. mstauck@terra.com.br

² Engenheiro de Pesca, Doutor em Ciências da Comunicação, Professor do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local da UFRPE. peixes@elogica.com.br



Quarenta anos depois, o território de ação das cooperativas, assim como as leis que as orientam, permanece no âmbito nacional de cada país. Aspecto ainda mais preocupante se for considerado o novo desenho da economia de mercado globalizado, o que coloca em desvantagem as organizações cooperativas em relação a outras empresas que conseguem incorporar as exigências de um mercado cada vez mais transnacionalizado. Tal preocupação aparece no discurso do presidente da ACI, em 2004, chamando a atenção para a necessidade de “concluir alianzas estratégicas con el objetivo de añadir valor a sus products y servicios así como encontrar paternarios (sócios) y de podrer en marcha cooperativas transnacionalizales” (Comitê Científico, 2004).

Essa perspectiva contemporânea da intercooperação, voltada às cooperativas em relação às dinâmicas econômicas internacionais, serve de idéia base para o projeto “Modelo de Intercooperação para as Américas”, financiado pela Agence Canadienne de Développement International (ACDI).

A Rede UNIRCOOP atenta aos limites teóricos e práticos que possibilitem o desenvolvimento de cooperativas, dentro de uma dinâmica intercontinental, estimulou, a partir de 2003, a formação de Comitês Acadêmicos multipaíses, para pesquisar o cooperativismo na perspectiva de favorecer a intercooperação nas Américas. As linhas de pesquisa estabelecidas dizem respeito ao cooperativismo voltado a políticas, legislação, economia social, desenvolvimento local, desenvolvimento rural, gestão, gênero, entre outros, além de projetos pedagógicos ligados à formação e capacitação em cooperativismo.

Nessa perspectiva, a preocupação da UNIRCOOP é a de trazer pesquisadores do cooperativismo de diversos países, para colocar as suas competências e o conhecimento que produzem em situação de intercooperação interpaíses, interuniversidades, entre universidades e organizações cooperativas e entre cooperativas, numa esfera continental. A intercooperação, no âmbito da Rede UNIRCOOP, se materializa, ainda, nas recomendações aos pesquisadores participantes dos Comitês Acadêmicos, para que incorporem esse tema, constituindo-se um dos critérios que a Rede utiliza para a avaliação da produção desses Comitês. Eles são também avaliados pela contribuição que prestam, através dos projetos - de pesquisa, de pesquisa/intervenção e de formação - para a intercooperação entre cooperativas e universidades, em níveis nacionais e internacionais (Comitê Científico, 2004).



Os Comitês Acadêmicos são formados por no mínimo 03 pesquisadores, de universidades diferentes, membros da Rede UNIRCOOP, provenientes de pelo menos 02 países. Os pesquisadores recebem uma bolsa para o desenvolvimento de uma pesquisa ou projeto de formação por um período de um ano, incluindo a elaboração de um artigo científico, para ser publicado na Revista UNIRCOOP. No caso dos projetos de formação, os Comitês Acadêmicos têm que apresentar um novo conteúdo de curso, no âmbito do cooperativismo.

Construir e consolidar a intercooperação implica para a UNIRCOOP o desafio de desenvolver estratégias de comunicação. Isso porque a intercooperação é uma questão de comunicação, na medida em que ela se concretiza através das interações comunicacionais, em diferentes níveis interinstitucionais. Definir estratégias de comunicação é função, portanto, do planejamento da Comunicação Organizacional (Tauf-Santos, Callou, 2006).

Igor Aussof (1977:87) considera a estratégia como “o conjunto de regras de decisão e diretrizes para auxiliar a organização na orientação do seu crescimento, pois só o estabelecimento de objetivos não é suficiente”.

Uma vez traçados os objetivos, como assinala Kunsch (2003:220), parte-se para o estabelecimento da melhor maneira de alcançá-los. Isso para a autora é adoção de estratégias que ela define como “uma linha mestra, um guia de orientação para as ações”.

Construir estratégias de comunicação implica em considerar quatro diferentes instâncias ou níveis em que atua a comunicação: o nível intrapessoal, refere-se ao que se passa com o indivíduo enquanto este processa e consome informações. O nível interpessoal, que diz respeito à comunicação entre os indivíduos, como as pessoas se afetam mutuamente; o nível organizacional que trata das redes e fluxos que ligam entre si os membros de uma organização e desta com o meio ambiente; e finalmente o nível tecnológico, que se refere à utilização de equipamentos mecânicos e eletrônicos, voltado à produção, armazenamento e distribuição de informações (Thayer apud Kunsch, 2003). É principalmente nos domínios das interações comunicacionais em níveis interpessoal, organizacional e tecnológico, nas instâncias locais, nacionais e internacionais, que se dá o desenvolvimento e fortalecimento da intercooperação.

Os esforços para intercooperação nasceram da iniciativa da própria Rede UNIRCOOP, através de estratégias de comunicação que possibilitaram, entre outros



aspectos, a articulação de 22 universidades das Américas; a realização de seminários anuais da Rede; a publicação da Revista UNIRCOOP, e de livros temáticos; além da criação de uma página na internet e da extranet, constituindo esta última, hoje, um espaço fundamental de contribuição para a intercooperação entre pesquisadores, cooperados e estudantes.

As estratégias de comunicação desenvolvidas no âmbito de Rede UNIRCOOP têm dado sinais de um avanço positivo de intercooperação entre os países membros da Rede. Entretanto, não existe ainda uma análise das estratégias de comunicação utilizadas pelos Comitês Acadêmicos para promover interações e intercâmbios nas diferentes instâncias: universidade versus universidade, universidade versus cooperativa e cooperativa versus cooperativa.

Nessa perspectiva, o presente trabalho é parte de uma pesquisa mais ampla, cujo objetivo é mapear as formas de intercooperação promovidas pela Rede UNIRCOOP, tendo como foco principal a análise das estratégias de comunicação desenvolvidas no continente americano. Pretende-se produzir um inventário que possibilite uma visão diferenciada e conjunta das competências dos pesquisadores da Rede, em seus diferentes países, para realizar a intercooperação. A intenção é a de contribuir para a consolidação da UNIRCOOP, como um espaço motriz da intercooperação das Américas no campo do cooperativismo.

Entre os níveis possíveis através dos quais se pode analisar os processos de comunicação nas organizações, conforme visto anteriormente, foram privilegiados os níveis *interpessoal*, *organizacional* e *tecnológico*. A razão se prende ao fato desses níveis constituírem a esfera onde se dão as interações comunicacionais para intercooperação no âmbito da Rede UNIRCOOP.

Nessa perspectiva, foram analisados os relatórios finais dos Comitês Acadêmicos da Rede UNIRCOOP, nos anos 2005-2006,¹ no sentido de cotejar as

³ CANADÁ, Costa Rica, Cuba. *Modele d'intercoopération en formation éthique*; COLÔMBIA, Uruguay, Argentina, Venezuela. *Investigación acción para el desarrollo de la gestión democrática cooperativa*; ARGENTINA, Uruguay, Chile, Brasil. *Políticas públicas de fomento del cooperativismo de trabajo, balance y propuestas*; BRASIL, Cuba e México. *Cooperativismo, mercados globales y desarrollo local: una perspectiva de Intercooperación*; URUGUAY, Argentina, Chile, Brasil. *Matriz conceptual y operativa: mentacioncidade observatório mercosur cooperativo (OMERCOOP)*; BRASIL, Uruguay, Brasil; *Os fatores favoráveis às inovações organizacionais no empreendimento cooperativo*; COLÔMBIA, Colômbia, Venezuela. *Gênero, mujeres y cooperativismo*; COLÔMBIA, Ecuador, México. *Modelos de desarrollo emergentes y la participación de las organizaciones colectivas*; URUGUAY, Canadá, Colômbia. *Particularidades de la rentabilidad social en las cooperativas*.



estratégias de comunicação erigidas por esses comitês para fomentar a intercooperação, nacional e internacional, nos planos de interação comunicacional em que eles acontecem.

Embora os Comitês Acadêmicos tenham sido criados a partir de 2003, optou-se pelos relatórios de pesquisa e de formação, 2005-2006. A crença foi a de que, após três anos de experiência em intercooperação na Rede, esses comitês pudessem apresentar um amadurecimento maior nas articulações que favorecessem à intercooperação. São ao todo 09 relatórios, que envolveram 10 países das Américas.

2. Estratégias de Comunicação para a Intercooperação

2.1. nível intrapessoal

No nível intrapessoal da comunicação, podemos observar através dos discursos dos pesquisadores dos Comitês Acadêmicos, que existe uma certa euforia quando se referem à intercooperação em todos os níveis em que ela ocorre, ou poderá acontecer, no âmbito das ações da Rede UNIRCOOP. Embora, em muitos casos, esse sentimento refere-se mais a uma perspectiva de sucesso futuro no campo da intercooperação.

Tal euforia pode ser visualizada nos Informes Qualitativos dos Comitês Acadêmicos, quando os pesquisadores se referem a intercooperação como o objetivo principal da UNIRCOOP: “La intercooperación es un objetivo fundamental del proyecto. Entendemos que sus resultados constituyen un notable avance de intercooperación entre investigadores o profesores, estudiantes y cooperativistas al interior de cada país.”

Quando falam do potencial dos seus projetos de pesquisa para alcançar a intercooperação:

“Nous sommes d’avis que ce projet de recherche a permis un rapprochement entre le monde universitaire et les coopératives. La portée internationale du projet a su contribuer à sa crédibilité tout en permettant de rallier les divers intervenants du monde de la coopération.”

“En esta experiencia podemos señalar claramente la intercooperación entre la cooperative y la universidad. Se posibilitó un intercambio concreto y una articulación de saberes que dieron lugar a generar conocimientos ajustados a las necesidades específicas de la cooperativa. Se generará la posibilidad de repicar en otras cooperativas esta modalidad de trabajo.”

“Esse projeto permitiu de fato aumentar a aproximação entre o mundo universitário e as cooperativas. Os membros das cooperativas sentem-se orgulhosos de participar de pesquisa com apoio internacional (...), estar contribuindo para o avanço dos conhecimentos no mundo cooperativo.”



Essas evidências denotam que no plano da intrapessoalidade da comunicação desenvolveu-se um sentimento favorável à intercooperação, fundamental para o desenvolvimento desse processo. Embora tal fenômeno se constitua, em parte, num movimento voltado ao atendimento da agenda UNIRCOOP, há que se considerar que existem outros fatores que podem explicar a motivação desses pesquisadores em relação à intercooperação. Por exemplo, a possibilidade de um trabalho inovador através da experiência acadêmica com pesquisadores de outras universidades e de outros países, além da oportunidade de conhecer realidades sociais diversas na ótica específica do associativismo e do cooperativismo.

3.2. nível interpessoal

As estratégias de comunicação para intercooperação no nível interpessoal se desenvolvem no âmbito dos Comitês Acadêmicos, formados a partir da interação de pesquisadores de diferentes universidades e de diversos países; da interação dos pesquisadores com membros de cooperativas nas estratégias utilizadas para apresentação de resultados frente aos Comitês Científico e Editorial; através de contatos entre cooperativistas e pesquisadores da Rede; nos seminários anuais da UNIRCOOP; além dos seminários eventuais planejados, pelos diferentes nós da Rede, oportunidades e em que os Comitês Acadêmicos discutem os resultados de suas pesquisas.

No que diz respeito especificamente à formação dos Comitês Acadêmicos, são relevantes as estratégias interpessoais que os pesquisadores utilizam como a Internet e Extranet, para disponibilizar suas interações de pesquisa aos membros da Rede UNIRCOOP, além da discussão das pesquisas com seus pares e para depósito de documentos acadêmicos. Essa estratégia de comunicação foi planejada para favorecer a intercomunicação entre os pesquisadores das universidades ligadas à Rede.

Os Comitês Acadêmicos, uma vez formados, utilizam ainda outras estratégias de comunicação interpessoal, que possibilitam a realização do trabalho. Essas estratégias vão desde o correio eletrônico a encontros presenciais em um dos países participantes de cada comitê formado. Esses comitês desenvolvem igualmente estratégias para envolver estudantes na pesquisa específica de cada universidade, membro do Comitê e para intercooperação desses estudantes com outros países membros.

A interação dos pesquisadores com as cooperativas, envolvidas com os Comitês Acadêmicos, tem requerido o estabelecimento de estratégias como visitas para



o acordo de trabalho conjunto (pesquisa, pesquisa-ação) e produção de material para divulgação dos resultados da pesquisa. O correio eletrônico, a extranet, os encontros presenciais e reuniões, estão entre as principais estratégias que os Comitês Acadêmicos utilizam para sua intercomunicação.

Para o Comitê Científico, os Comitês Acadêmicos produzem relatórios individuais, coletivos, parciais, finais e informes qualitativos. Para o Comitê Editorial a estratégia de comunicação consiste na produção de um artigo científico, segundo as normas da Revista UNIRCOOP.

3.3. nível organizacional

As interações comunicacionais entre organizações e estas com o meio ambiente constituem o objeto da comunicação organizacional. É através dela que as organizações interagem para criar e manter uma boa imagem institucional, afetar comportamentos e existir politicamente.

Nesse domínio, a Rede UNIRCOOP desenvolve estratégias de intercooperação, interinstitucionais, entre universidades e cooperativas, em níveis nacional e internacional. Ao favorecer essa intercooperação os Comitês Acadêmicos estão promovendo simultaneamente além da intercooperação inter-universidades, a intercooperação interpaíses. Nesse sentido se expressam os Comitês Acadêmicos:

“L’expérience d’intercoopération, au niveau national comme international, s’est avérée extraordinairement précieuse pour nous: l’échange académique a atteint un haut niveau; il a permis d’approfondir la connaissance mutuelle de nos organisations coopératives;”

Interação comunicacional em nível nacional:

“La intercooperación es un objetivo fundamental del proyecto. Entendemos que sus resultados constituyen un notable avance de intercooperación entre investigadores o profesores, estudiantes y cooperativistas al interior de cada país.”

No caso do Chile “...servió para establecer lazos con cooperativas con las cuales no existían lazos de trabajo.”

No caso do Uruguai “...contribuyó para mejorar nuestro relacionamiento con la Comisión Honoraria de Cooperativismo.”

No caso da Argentina “...servió para conectarnos con cooperativas creadas desde programas estatales y identificar los obstáculos, con que se enfrentaron y enfrentan en la actualidad...”



Nesse processo de intercooperação nacional, entre universidades e cooperativas, merece destaque a experiência da Venezuela. A partir da temática de gênero, o Comitê Acadêmico conseguiu estabelecer uma intercooperação entre pesquisadores da Universidade de Los Andes, da Universidade Central e organizações cooperativas que intercambiaram conhecimentos no Encontro de Economia e Gênero, realizado em Mérida.

Experiências como essas de intercooperação são recorrentes em todas as atividades de trabalho dos Comitês Acadêmicos, em nível nacional. As estratégias de comunicação utilizadas vão desde visitas às cooperativas, planejamento de trabalho em parceria, seminários, fóruns, jornadas de atualização, palestras, envolvendo pesquisadores, estudantes e cooperativistas, à produção de material didático, a exemplo de cartilhas informativas, para os públicos universitário e cooperativista, sobre temas como ética, economia solidária e cooperativismo.

A intercooperação em nível internacional se materializa sobretudo através das interações comunicacionais, entre os pesquisadores das universidades participantes dos Comitês. Entretanto, pode-se observar um deslocamento importante da intercooperação internacional envolvendo os pesquisadores das universidades com organizações internacionais envolvidas com o cooperativismo conforme os seguintes depoimentos:

“En cuanto a la intercooperación a nivel internacional, la misma se sostiene en el trabajo del Comité Académico y de la Rede Unircoop, del comité sobre cooperativismo de la Asociación de Universidades del Grupo Montevideo (AUGEN) y de la Reunión Especializada sobre Cooperativismo del Mercosur (RECM).”

“A nivel internacional (...) a promotora del Comité Académico, pudo aplicar su experiencia con las cooperativas de Santander en Colombia en la Fundación MCCH ...”

Uma experiência que pode ser considerada como símbolo desse esforço de comunicação para intercooperação internacional, entre universidades e o mundo cooperativo, é o projeto de criação do Observatório Mercosur cooperativo. Trata-se de uma iniciativa do Comitê Acadêmico que envolve Uruguai, Argentina, Chile e Brasil para possibilitar o acesso a informações e ao conhecimento cooperativo, e como consequência se constituir num espaço efetivo de intercooperação.

Outras estratégias de comunicação para intercooperação internacional foram a realização de Seminários Internacionais e a produção de material didático para formação de profissionais nas universidades e nas organizações cooperativas. Uma estratégia importante de intercooperação a ressaltar ainda é a produção de livros



acadêmicos interpaíses com pesquisadores da Rede UNIRCOOP, muitos deles financiados por organizações ligadas ao setor cooperativista.

3.4. nível tecnológico

É no domínio tecnológico que a Rede UNIRCOOP estabeleceu as primeiras estratégias facilitadoras à intercooperação. O Projeto UNIRCOOP, financiado pela Agence Canadienne de Développement Internationale (ACDI), forneceu equipamentos eletrônicos aos pesquisadores dos *nós* que compõem a Rede e criou, ao mesmo tempo, um sistema de comunicação a distância incluindo as novas tecnologias de informação (internet, extranet, correio eletrônico etc.). O uso dessas mídias como estratégias de comunicação para a intercooperação vem sendo incorporado pelos Comitês Acadêmicos em ritmos diferenciados. Há Comitês que se utilizam de forma plena das novas tecnologias de informação:

“El uso de las NTI fue básicamente como medios de comunicación entre las tres investigadoras. Se utilizo bastante al correo electrónico, tanto para intercambio de ideas y documentos sobre la elaboración de la propuesta como para el desarrollo del Proyecto.”

Entretanto, há comitês que ainda não incorporaram de forma satisfatória as NIT, particularmente no que diz ao uso da extranet da UNIRCOOP:

“Huba mucha utilización de correo electrónico entre los investigadores, así como el uso de Messenger. Esta vez no fue utilizada de manera suficiente el extranet UNIRCOOP.”

É importante salientar que a utilização das NIT propostas pela Rede UNIRCOOP desde o seu projeto inicial, só vem se materializando na medida em que a intercooperação foi sendo construídas através de estratégias de comunicação interpessoais, conforme depoimento de um dos Comitês Acadêmicos:

“Pensamos (...) que un uso tan importante y util de estas tecnologías se basa en las relaciones humanas y académicas ya establecidas entre los miembros del equipo, que actualmente ya incluye a estudiantes y cooperativistas.”

O fato do nível tecnológico se constituir, do ponto de vista teórico, em uma instância fundamental da comunicação organizacional, aspecto reconhecido na experiência empírica do Projeto UNIRCOOP, não significa, entretanto, que essa instância possa prescindir dos níveis de comunicação nos quais as interações humanas presenciais. Instâncias onde são construídos e alimentados os alicerces da afetiva e efetiva intercooperação.

Considerando as observações dos atores envolvidos neste estudo parece relevante uma reflexão mais aprofundada sobre a Rede UNIRCOOP e construir



estratégias que garantam a comunicação permanente entre seus atores, em todos os níveis em que acontece a comunicação para a intercooperação. Esse pressuposto coloca um desafio estratégico à Rede: como garantir a sustentabilidade da intercooperação entre pesquisadores, cooperativistas e estudantes das Américas, dentro da lógica que combina interações comunicacionais, presencial e virtual, quando a prioridade principal da UNIRCOOP está voltada para as redes virtuais de comunicação?

Referências Bibliográficas

- ALIANÇA, Cooperativa Internacional (ACI). *Congresso*, Viena, 166
- ANSOFF, H. Igor. *Estrategia empresarial*. Trad. de Antonio Zoratto San Vicente. São Paulo: Mcgrow HILL, 1977.
- ARGENTINA, Uruguay, Chile, Brasil. *Políticas públicas de fomento del cooperativismo de trabajo, balance y propuestas*.
- BRASIL, Cuba e México. *Cooperativismo, mercados globales y desarrollo local: una perspectiva de Intercooperación*.
- BRASIL, Uruguay, Brasil. *Os fatores favoráveis às inovações organizacionais no empreendimento cooperativo*.
- CALLOU, Angelo Brás Fernandes; TAUKE SANTOS, Maria Salett. Estratégias governamentais de comunicação para o associativismo e desenvolvimento local. In: TAUKE-SANTOS, Maria Salett; CALLOU, Angelo Brás Fernandes Callou (orgs.). *Associativismo e desenvolvimento local*. Recife: Bagaço, 2006.p 69-86.
- CANADÁ, Costa Rica, Cuba. *Modele d'intercoopération en formation éthique*.
- COLOMBIA, Colômbia, Venezuela. *Gênero, mujeres y cooperativismo*.
- COLOMBIA, Ecuador, México. *Modelos de desarrollo emergentes y la participación de las organizaciones colectivas*.
- COLOMBIA, Uruguay, Argentina, Venezuela. *Investigación acción para el desarrollo de la gestión democrática cooperativa*.
- COMITÊ Científico. Covocatória: apresentação de proyectos comitês academicos, *modelos de intercooperação para las Américas*. Red de las Américas en Estudios Cooperativos y Associativismo. Costa Rica, 2004. 18 p. www.unircoop.org
- COMITÊ Científico. *Guia de elaboración de los informes finales*. Rede UNIRCOOP, 2004. 6 p. www.unircoop.org
- KUNSCH, Margarida Maria Kroling. *Planejamento de relações publicas na comunicação integrada*. São Paulo: Summus, 2003.
- URUGUAY, Argentina, Chile, Brasil. *Matriz conceptual y operativa: mentacioncidade observatório mercosur cooperativo (OMERCOOP)*.
- URUGUAY, Canadá , Colômbia. *Particularidades de la rentabilidad social en las cooperativas*.